

SERGIPE EM REVISTA: REVISTAS PUBLICADAS EM SERGIPE NO PERÍODO DE 1890 A 2001 E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A HISTORIOGRAFIA SERGIPANA.¹

Crislane Barbosa de Azevedo (História-UFS) ²

O presente trabalho, nasceu das realizações da primeira etapa das atividades desenvolvidas pelo Projeto “Instrumentos de Pesquisa para a História de Sergipe”³, cujo fim consiste na elaboração de um catálogo sobre as revistas publicadas em Sergipe. Este estudo foi motivado em decorrência do quadro de desorganização encontrado durante a pesquisa e das dificuldades enfrentadas por isso para a realização da mesma nos vários acervos pesquisados.

Um dos objetivos da pesquisa foi realizar um inventário de revistas publicadas em Sergipe e existentes nas principais instituições para pesquisa do Estado, por ser o periódico revistas uma fonte histórica de grande relevância para todo e qualquer estudo, porém pouco utilizada pelos pesquisadores. O outro objetivo é identificar o estado de conservação e as condições do arranjo físico desses acervos, para percebermos as possibilidades de acesso ao material que será relacionado no catálogo de periódicos a ser publicado após o término do projeto citado.

Classificamos o periódico revista como fonte histórica, entendendo como fonte, tudo aquilo que ficou do passado e que pode informar algo sobre ele, levando-se em consideração as transformações ocorridas na produção historiográfica, como a Escola de Annales. Esta, ao realizar estudos interdisciplinares, renovou e ampliou o quadro das pesquisas históricas, trazendo como consequência um alargamento em relação aos objetos e às fontes para o historiador, posto que estas eram restritas aos documentos de cunho escrito e caráter oficial.

O periódico revista e os acervos constituem-se nos objetos desta pesquisa. As revistas, têm grande importância por permitir a propagação de informações com um alcance mais longo que a comunicação oral ou a correspondência pessoal e uma maior rapidez que os livros. Este periódico apresenta-se, logo, em conformidade com a sociedade moderna, no que tange a rapidez na difusão

¹ Trabalho desenvolvido em 2001 sob a orientação dos professores Itamar Freitas e Jorge Carvalho do Nascimento, ambos do Departamento de História da Universidade Federal de Sergipe.

² Acadêmica do curso de História-Licenciatura da Universidade Federal de Sergipe.

³ Este trabalho já deu origem a outros, como por exemplo: “Revistas sergipanas: contribuição para a construção do conhecimento histórico”, publicado no jornal Gazeta de Sergipe; “Estudos de impressos escolares: a Revista da Faculdade de Direito”, apresentado em seminário do núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe; “Revistas Jurídicas de Sergipe”, publicado no Caderno UFS: Direito.

de suas realizações. Além disso, o periódico revista pode possibilitar ao pesquisador o enriquecimento de seus estudos e até mesmo o início a novas pesquisas.

Como metodologia, foi utilizado pesquisa bibliográfica sobre periódicos, fonte, referências, conservação de acervos bibliográficos e documentais, além do emprego de formulários impressos. O diagnóstico da situação dos acervos foi construído mediante a observação direta e de entrevistas mantidas com funcionários das instituições pesquisadas, que forneceram dados importantes sobre a situação das obras.

O trabalho foi realizado em quinze instituições: Biblioteca Pública Epifânio Dória; arquivo Público do Estado de Sergipe; Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe; Associação Sergipana de Imprensa; Sindicato dos Jornalistas; Secretaria de Planejamento do Estado; Loja Maçônica Cotinguiba; Fundação Augusto Franco; Academia Sergipana de Letras; Biblioteca Central da Universidade Tiradentes; Memorial de Sergipe da Universidade Tiradentes; Biblioteca do Tribunal de Justiça; Instituto Cultural Tobias Barreto, todos localizados na capital do Estado; e Gabinete de Leitura de Maruim e Programa de Documentação e Pesquisa Histórica da Universidade Federal de Sergipe, no interior do Estado.

As revistas encontradas nesses estabelecimentos abrangem publicações que circularam entre os séculos XIX e XXI. A revista mais antiga é a *Revista Litteraria*, do Gabinete de Leitura de Maruim, que data de 1890, e as mais recentes são *Revista Aracaju Magazine*, *Revista Sergipe S/A* e a *Revista Jurídica do TER/SE*, publicações do século XXI.

Na primeira etapa da pesquisa, foram localizados 126 títulos que versam sobre vários campos de conhecimento. Além de científicas, foram encontradas revistas jurídicas, como a *Revista da Faculdade de Direito*, *revista da OAB/SE*, *Revista do tribunal de Justiça do Estado de Sergipe*, *Revista Sergipe Forense*; revistas literárias, como a *Revista Litteraria* e *A Sergipana*; revistas políticas e econômicas, como *Revista Isto é Sergipe* e *Revista Industrial de Sergipe*; revistas religiosas, como a *Revista das Vocações*, *Revista Diocese de Aracaju*, *O Lírio Mariano*; e, as revistas comemorativas, como a *Revista Comemorativa da Polícia Militar*, *Revista do Corpo de Bombeiros* e *Cirurgia-70 anos*.

A instituição que possui o maior número de publicações é a Biblioteca Pública Epifânio Dória com 65 (sessenta e cinco) títulos e a de menor quantidade a Loja Maçônica Cotinguiba com apenas 03 (três).

A utilização de revistas como fonte histórica é ainda pouco vista em Sergipe. “Há uma carência de estudos sobre o periódico revista, o que é uma lacuna na historiografia local, uma vez que as revistas representam testemunhos valiosos para o conhecimento da vida social” (AZEVEDO e FARIAS: 2002, 51). Trabalhos iniciais foram realizados a partir do Projeto “Instrumentos de Pesquisa para a História de Sergipe”, um exemplo que bem demonstra isso é o estudo feito com as revistas jurídicas do Estado.

Do total das revistas encontradas, percebemos a presença marcante de estudos jurídicos. “Em vista desta presença marcante da área e da escassez de estudos sobre o assunto⁴, buscamos analisar a produção das revistas jurídicas de Sergipe em dois períodos. O primeiro, o da Revista Forense do Estado de Sergipe, revista independente que circulou entre 1907 e 1909, momento de hegemonia dos bacharéis na produção intelectual do país. E o segundo, com a circulação da Revista da Faculdade de direito de Sergipe, periódico institucional publicado entre os anos de 1953 e 1971 [...]” (idem, 51).

Sobre o estado de conservação dos acervos, podemos dizer que há problemas diversos, tais como: falta ou desatualização de catálogos ou fichários; desordem nas prateleiras em relação à classificação das obras; obras e estantes amontoadas; más condições de ventilação; sujeiras; fungos e corrosão das obras. Este, estado de coisas, com forte tendência a se agravar pelo fato de algumas instituições estarem situadas em locais de trânsito intenso, sofrendo, em decorrência disso, com a agressão causada por um dos poluentes mais nocivos ao suporte de papel que é o dióxido de enxofre. Este poluente, produto da combustão do carbono, característico desses locais, através da umidade transforma-se em ácido sulfúrico, acidificando e corroendo os papéis.

Além disso, há também os fatores de degradação internos das obras, por serem estas, basicamente, constituídas por materiais orgânicos e, como tal, sujeitas a um contínuo processo de deterioração. Esses fatores são fruto da própria matéria-prima de que é feito o papel (celulose) que contribui para aumentar a sua sensibilidade à temperatura, à umidade, à luz e à poluição. Os próprios métodos de fabricação do papel também contribuem para a sua fragilidade, uma vez que as fibras vegetais desmembradas são dispostas em um único sentido e o branqueamento é realizado mediante a utilização de vários produtos químicos.

⁴ O único estudo encontrado está na Revista do IHGS, nº 23, 1959, p.152-153, de autoria de J. Dantas M. dos Reis, intitulado “A primeira revista jurídica em Sergipe”.

Ao fim podemos afirmar que a maior parte desses periódicos tem suas publicações interrompidas nos primeiros números e que infelizmente, apenas 03 (três) instituições pesquisadas – Biblioteca do tribunal de Justiça, memorial de Sergipe e Biblioteca Central da Universidade Tiradentes – atendem às exigências necessárias à sua manutenção, sendo premente a execução de um trabalho de preservação de tais arquivos e bibliotecas.

BIBLIOGRAFIA:

AZEVEDO, Crislane B. de; FARIAS, Ana L.R.. Revistas Jurídicas de Sergipe (1907-1971). **Cadernos UFS: Direito**. n. 04, São Cristóvão: EDIUFS, DDI, 2002. p. 51-55.

FRONER, Yacy Ara. **Conservação de acervos Arquivísticos**. São Paulo: USP, 1997. (apostila do curso Especialização em Organização de Arquivos).

MUELLER, Suzana P. M.. O periódico científico. In; CAMPELLO, Bernadete S.; CENDÓN, Beatriz V. E KREMER, Jeannette M. (org.). **Fontes de Informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000, p.73-95.

SEVERINO, Antônio J. As revistas científicas brasileiras. In: **Metodologia do trabalho científico**. 21 ed. São Paulo: Cortez, 2000, p.198-199.

SPINELLI JÚNIOR, Jaime. **Conservação de Acervos Bibliográficos e Documentais**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1997. (Série Documentos Técnicos;1).

Universidade Federal do Paraná. Sistema de Bibliotecas. **Normas para apresentação de documentos científicos: Periódicos e artigos de periódicos**. Curitiba: UFPR, 2000.

Universidade Federal do Paraná. Sistema de Bibliotecas. **Normas para apresentação de documentos científicos: Referências**. Curitiba: UFPR, 2000.